

O Corpo e o Movimento na Natureza Da racionalidade sensível à racionalidade científica

António Camilo Cunha

Zenaide Galvão

Instituto de Educação – CIEC - Universidade do Minho, Braga / PT

Resumo: A reflexão (em jeito de ensaio) propõe fazer um exercício de esclarecimento (uma tomada de consciência) sobre as transformações que têm vindo a acontecer na compreensão do corpo e do movimento humano em relação com a natureza – *o nosso problema de reflexão*. Se nos tempos originários o corpo e o movimento humano estavam intimamente ligados ao “corpo/movimento da natureza/ecológico” – uma relação de respeito, empatia, cooperação – uma racionalidade sensível na relação; com o advento da modernidade e da ciência (racionalidade científica/técnica) constatou-se que houve uma separação “extremada” com a nossa parentela animal/natureza – na expressão de Peter Singer. O homem, na sua presunção antropocêntrica, destruiu a natureza com o intuito de ter proveitos financeiros, económicos e políticos, levando à crise ecológica em que vivemos. O nosso *objetivo principal* é contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre o corpo e o movimento humano no contexto da natureza – não deixando de olhar para o desporto na natureza – fazendo o elogio ao retorno (necessário e urgente eterno retorno) à racionalidade sensível. Para tal, utilizamos uma *metodologia* interpretativa, fundamentada no diálogo reflexivo, teórico e especulativo com autores como Merleau-Ponty, Bento de Espinosa, António Damásio, Friedrich Nietzsche, Hans Jonas, Charles Darwin, entre outros, por forma a concretizar na medida do possível o problema e objetivo central.

Palavras-chave: corpo, movimento, natureza, racionalidade, sensibilidade.